

UM NOVO OLHAR SOBRE AGOSTINHO SALGADO

CLEMENTINA QUARESMA

MARIA MANUEL BAPTISTA



Rio Leça visto de Guifões · óleo s/ tela · Coleção C. M. Matosinhos/ Museu da Quinta de Santiago

Falar do Pintor Agostinho Salgado na terra que o viu nascer, crescer e morrer é tentar, de certo modo, reconstituir a vida do Artista. Estou justamente ante pontos equidistantes dos lugares em que Agostinho Salgado viveu horas marcantes no percurso da sua existência.

A casa de seus pais, onde nasceu, já não existe, ficava situada na rua da Ponte n.º 1, em Leça da Palmeira. Foi baptizado na Igreja Paroquial de Leça, onde, em adulto, manteve um contacto intenso com o Abade, o Padre Mondego. Forte amizade os unia, dado o profundo entendimento intelectual existente entre ambos.

O Pai morrerá jovem de doença que previra e o iria vitimar, a febre-amarela. Havia emigrado para o Brasil no intuito de angariar uma forma de sustento estável para a família, a qual, todavia, não conseguiu, dado a morte prematura. A Mãe, D. Julieta, ficara viúva muito jovem e, com dois pequeninos nos braços, acaba por casar novamente com José Luis Araújo, que fora seu admirador constante, vindo a instalar-se na rua da Amorosa, onde já vivia o noivo. Mais tarde, o Pintor muda-se para a rua Óscar da Silva, onde residirá até à instalação na residência que mandara construir, na calçada do Monte. Aí viverá até falecer.

Recuando ainda um pouco na caminhada da vida de Agostinho Salgado, encontramos a incompatibilidade, de temperamento e de visão do futuro, com o Sr. Araújo, que desejava para ele uma carreira comercial. Mas foi o desejo de Agostinho Salgado de ser Artista que levou o padrao a mandá-lo para o Brasil. A viagem a bordo do navio "Arlanza" criou nele um sentimento de tristeza e talvez mesmo de revolta, recusando estrangular o seu sonho de Artista. Não foi longa a sua estadia no Brasil,

porque não se adaptava às funções que o patrão da casa "Santos e Moreira" lhe destinara. No entanto, durante esse tempo amadureceu e teve experiências frutíferas que mais tarde lhe foram muito úteis.

Frequentou aulas, nas horas livres, desenhou e aprendeu a manejar os pincéis, granjeou amigos que, já de novo em Leça da Palmeira, recordaria com saudade, mantendo com eles correspondência regular.

Regressado definitivamente, inscreveu-se na Escola Superior de Belas Artes. Por esta época, é acolhido por uma grande amiga de sua Mãe "a Avó Sinhá", residente com o seu filho, o Eng. Jorge Bastian, na rua Álvares Cabral, isto porque, a Mãe e o Padrao viviam, nessa altura, em S. Paio de Arcos - Braga, outro local de arrimo do Artista.

A vida para Agostinho continua a ser muito dura, por força de razões económicas, pois não aceitaria de D. Carlota Bastian mais do que dormida e alimentação. Só a venda de alguns quadinhos às empregadas da casa ajudava para o indispensável.

Acabados os estudos, ingressou na Escola Soares dos Reis.

Nesta altura já D. Julieta e o Sr. Araújo viviam na rua Óscar da Silva e o Pintor regressou a casa da Mãe e

do Padrasto. O entendimento entre ele e o Sr. Araújo tornara-se, agora, de apreço mútuo. É nesta altura em que Agostinho casa com D. Albertina, de quem se apaixonara aos nove anos, selando o seu compromisso na Capela de Sant'Ana.

Finalmente, para abordar os locais equidistantes desta Junta de Freguesia, apenas falta o Mar. Curiosamente, apenas pintou uma marinha e que se encontra justamente nesta Junta de Freguesia.

Mas não se ficou o Pintor pela Escola de Soares dos Reis, onde o teor das disciplinas do curriculum escolar que leccionava divergia da sua preparação académica, tendo concorrido ao lugar de conservador do Museu Nacional de Soares dos Reis, onde ficou até ao fim dos seus dias. Foi durante este espaço de tempo que se realizou grande parte da sua obra.

Os arredores de Leça e o seu rio, Perafita, Amorosa, Guifões entre outros e também os lugares de S. Paio de Arcos, Falperra e Esporões, bem como os Professores da Universidade do Porto foram motivo da sua paleta. As crianças foram outros tantos temas do seu agrado.

Curiosamente, vivendo na orla marítima não foi atraído com o tema

para pintar, mas sim, o campo. A quinta de S. Paio de Arcos constituiu para ele um local de refúgio espiritual, onde o silêncio e o colorido da paisagem foram o alimento apropriado para a sua alma sedenta e solitária da compreensão dos homens. Calcorreava as serras e falava com as crianças. Como já foi dito, foram vários os pontos dos arredores da casa que foram fixados nas suas telas, legando-nos assim o seu entendimento das paisagens que o rodeavam.

Era sobretudo nas férias, em S. Paio de Arcos, que escrevia aos amigos cartas repassadas de ideias coloridas e admiráveis, descritivas da paisagem que o rodeava, mas, muito melhor do que eu, delas falará a Sr.^a Professora Doutora Maria Manuel Baptista a quem passo a palavra.

A evocação que do Pintor aqui nos encontramos a fazer vem no contexto da elaboração de uma fotobiografia do Artista. Da publicação da fotobiografia de Agostinho Salgado bem se podia dizer tratar-se de um milagre! Milagre de preservação do espólio e da obra, conjugação de muitas e diferentes vontades e esforços, de múltiplos meios materiais e humanos, de recursos financeiros avultados e de muitíssimo tempo e disponibilidade daqueles que quiseram prestar esta homenagem ao Pintor que nasceu em Leça, há pouco mais de cem anos, muito perto do local em que nos encontrámos.

Este livro foi essencialmente produto de vontades, da Vontade. Um dia Agostinho Salgado escreveu num pequeno pedaço de papel que acabo de descobrir no

seu espólio, que sem vontade, 'tudo se vai como a poeira na asa dos ventos'. E embora não seja possível nomear uma por uma cada vontade implicada neste projecto, não posso deixar de expressar a mais profunda gratidão à Dra. Maria Clementina Quaresma de quem partiu a ideia da obra e cujo ânimo e motivação nunca esmoreceu ao longo desta caminhada difícil. Sem ela, sem os seus conhecimentos, a sua motivação, o material de que dispunha, o empenho constante na resolução das mil e uma dificuldades que tivemos de ultrapassar, este projecto seria muito difícil, ou mesmo impossível.

Foram muitos os obstáculos e as dificuldades que encontrámos no levantamento dos quadros do Pintor junto de particulares, mas também no apoio que solicitámos às diversas instituições que os possuem. Para além disso, o tratamento do espólio obrigou-nos a um trabalho minucioso de investigação e conhecimento profundo do homem, do artista e do seu contexto histórico-cultural. Durante mais de três anos lidámos com cerca de duas mil fotografias, largas centenas de documentos pessoais que fazem parte do referido acervo, dezenas de ciosos proprietários de quadros e desenhos de Agostinho Salgado. Viajámos pelos locais em que o pintor viveu, trabalhou e descansou, conversámos com quem o conheceu, família, amigos e colegas, lemos as cartas que escreveu e as que lhe foram dirigidas, admirámos-lhe as telas e os versos; reproduzimos-lhe as fotos, postais e recortes de jornais que colecionou e revelámos-lhe as películas fotográficas que nos deixou. Vibrámos com as suas histórias e o seu humor, sentimos-lhe a paixão pela arte e a sua profunda desilusão com os homens,

mas também o amor incondicional pelas crianças. Pressentimos-lhe um comprometimento existencial com o ideal maior da autenticidade pictórica, estética e artística e compreendemos o quanto buscou uma constante fusão com a Natureza, na qual procurou um ancestral silêncio de onde, em última análise brota a sua obra, em nossa opinião, obra feita de 'um luminoso silêncio'...

Esta vemos-la hoje como a expressão de uma visão do mundo onde sobressaem três dimensões essenciais: moral, lírica e irónica.

A dimensão moral da sua obra verificamo-la no cruzamento entre o Belo e o Bem, devedor da concepção de que a arte é precisamente uma infinita aproximação a ambos. Na verdade, para o Pintor toda a arte é uma busca do genuíno, do ingénuo, do virginal e do ainda intocado pelo mal.

Já no que respeita à dimensão lírica e sensual do mundo presente na obra de Agostinho Salgado, ela é absolutamente evidente a partir da atmosfera paradoxalmente doce e vulcânica de alguns dos seus quadros, onde a primazia é toda da luz e da cor. Oferecem-se assim, os quadros de Agostinho Salgado como uma pintura

poética ou uma poética como pintura, que busca aprofundar o mistério da vida através de uma comunhão sensual com a Natureza. E é aí precisamente que o Artista inicia a sua íntima aventura de busca no Silêncio, tornando-se como já alguém disse 'vibrátil como um Stradivarius...'

As suas telas são a primeira e última testemunha dessa experiência vital, desse mergulho na Natureza que não é o retrato de um ruralismo tacanho e de curtas vistas (típico da pintura na época mais acarinhada pelo Estado Novo), mas fusão mística e telúrica com a Natureza e o Natural onde a cor (autênticos banhos de cor) vai dando a tonalidade emocional da relação de Agostinho Salgado com a Natureza. Do que se trata em muitas das telas do Pintor é da procura do verdadeiro sobrenatural, uma espécie de Terra-Mater, corpo intemporal de Deus.

Finalmente, sublinhe-se uma dimensão irónica sempre presente na escrita e também na pintura, mas sobretudo nos desenhos e caricaturas de Agostinho Salgado. Dotado de uma personalidade que vai da ironia à acidez e amargura, a afirmação que se lhe ouvia entre dentes quando com frequência olhava no vazio, perdido nos seus pensamentos e emoções, era 'Ri...palhaço!'

De tudo isto e muito mais é testemunha a fotobiografia de Agostinho Salgado, onde, em mais de três centenas de páginas quisemos rasgar o véu de esquecimento que, na voragem do tempo, tem envolvido o homem e a obra.

Para que os homens de hoje saibam e o futuro não esqueça, o quanto o Silêncio que se respira na verdadeiras obras de arte pode ser vibrante e luminoso, mesmo que durante muito tempo não haja ninguém para o escutar.

Como costuma afirmar a Dra. Maria Clementina Quaresma, 'Agostinho Salgado não deixou filhos, mas deixou herdeiros que somos todos nós'.

BAPTISTA, Maria Manuel, LOPES, José Manuel, Fotobiografia de Agostinho Salgado – Um Luminoso Silêncio, Maia, Ver o Verso, 2005